

JOÃO DE PINA CABRAL

A COMPLEXIDADE ÉTNICA DE MACAU

Separata do livro *Estudos Orientais*
V—O Oriente, hoje: do Índico ao Pacífico

INSTITUTO ORIENTAL
LISBOA • 1994

A COMPLEXIDADE ÉTNICA DE MACAU¹

por João de Pina Cabral*

Desde a sua fundação — há mais de quatro séculos — Macau constituiu um dos poucos pontos de encontro a manter-se constante e inalterável, através dos revezes que marcaram o diálogo entre duas das civilizações mais diferenciadas do mundo. Todavia, a longevidade de Macau tem algo de surpreendente, se a virmos à luz da conturbada história da cidade. Recorrentemente, e desde sempre, o Território tem sido atravessado por profundas crises de legitimidade política cuja ocorrência tem uma periodicidade que indica tratar-se de fenómenos de natureza estrutural².

Em momentos diferentes da sua história, Macau tem sido coisas muito diferentes. Desde a pujança do período do comércio com o Japão, ao abandono e esquecimento das seis décadas filipinas, à pujança do período da East India Company, ao quase colapso que se segue à fundação de Hong Kong, às crises que acompanham o estabelecimento da República de Sun Yat-Sen no sul da China, à estranha liberdade e mísera independência

* Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa.

¹ O presente texto baseia-se no estudo mais substancial apresentado em *Em Terra de Tufões: Dinâmicas da Etnicidade Macaense* (João de Pina Cabral e Nelson Lourenço, Instituto Cultural de Macau, 1993). A versão original deste curto ensaio será publicada na *Revista de Cultura* (Instituto Cultural de Macau, 1994). O texto inclui ainda extractos previamente publicados em Novembro de 1993 no jornal Ponto Final de Macau. A investigação que permitiu a sua redacção foi realizada sob os auspícios do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, sendo integralmente subsidiada pelo Instituto Cultural de Macau. O autor deseja reconhecer a sua dívida pessoal e científica a ambas as instituições.

² Vide «Macau Bambu — um estudo sobre a identidade étnica macaense e a sucessão de gerações «em colaboração com Nelson Lourenço in *Administração* 21 (3), Setembro de 1993, Macau (versões portuguesa e chinesa).